

ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS *BEM/ MELHOR, MAL/ PIOR* E DAS LOCUÇÕES ADVERBIAIS DE VALOR QUALITATIVO NO PORTUGUÊS ESCRITO DO SÉCULO XVI

Mário Eduardo Martelotta (UFRJ / CNPq)

Natália Rebouças (UFRJ)

Jorge de Lima Castagnino Neto (UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar os advérbios *bem/ melhor, mal/ pior* e locuções adverbiais de valor qualitativo (formadas de Preposição + SN), observando suas tendências de ordenação, em textos escritos no português no século XVI. Estamos partindo do pressuposto de que houve uma gradativa perda de mobilidade na ordenação destes itens e locuções da fase arcaica do português até a fase contemporânea. Trabalhos desenvolvidos sobre essa questão (Martelotta: 2004; Martelotta e Vlcek: 2006; Martelotta, Processy e Santos: 2008; Moraes Pinto: 2008; Benedito: 2008), têm demonstrado que posição latina dos qualitativos, essencialmente pré-verbal, vai desaparecendo gradualmente em favor de uma tendência praticamente categórica para as posições pós-verbais no português atual, apresentando uma fase de variação pelo menos do português arcaico até o século XIX. Nesse sentido, esperamos que os elementos adverbiais aqui estudados em textos do século XVI apresentem as tendências de ordenação típicas do português arcaico.

Serão apresentadas, também, as teorias em que este trabalho se baseia, como o fenômeno da gramaticalização (Traugott e Dasher: 2005; Heine e Kuteva: 2007), que envolve as extensões de uso desses elementos¹, assim como os graus de encaixamento das cláusulas em que eles aparecem (Hopper e Traugott; 2003). Especificamente para este trabalho, que reflete o estágio inicial de nossa pesquisa acerca dos advérbios qualitativos no português escrito, analisamos apenas o texto *Crônicas dos Reis de Bisnaga*, retirado do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM)².

1. Referencial Teórico

Um dos aspectos que, por hipótese influenciam a colocação efetiva desses advérbios e locuções adverbiais é o nível de gramaticalização da cláusula em que ele ocorre. Nesse sentido, partimos, com Hopper e Traugott (2003), da proposta de que os períodos complexos baseiam-se em uma trajetória com basicamente três pontos de aglomeração:

- 1 - *Parataxe* ou independência relativa, exceto como restringida pela pragmática de fazer sentido e relevância.
- 2 - *Hipotaxe* ou interdependência, em que há um núcleo e uma ou mais cláusulas que não podem ficar sozinhas e que são, por conseguinte, relativamente dependentes. Entretanto elas não se incluem completamente em qualquer constituinte do núcleo.
- 3 - *Subordinação*, ou, em sua forma extrema, encaixamento; em outras palavras, dependência completa, em que uma margem está completamente incluída no núcleo.

Esses pontos de aglomeração podem ser caracterizados pela seguinte trajetória de gramaticalização em direção a estruturas mais encaixadas, ou, em outras palavras, mais gramaticalizadas:

¹ Esse trabalho não focaliza a polissemia dos elementos adverbiais estudados.

² Encontrável no endereço <http://cipm.fcm.unl.pt/>.

parataxe	>	hipotaxe	>	subordinação
-dependente		+dependente		+dependente
-encaixada		-encaixada		+encaixada

Isso significa que as cláusulas subordinadas são mais gramaticalizadas do que as hipotáticas, por apresentarem níveis maiores de dependência e encaixamento. Do mesmo modo, as cláusulas hipotáticas são mais gramaticalizadas do que as paratáticas.

No que se refere às cláusulas reduzidas, partiremos, com Givón (1990: 515), da proposta de que a redução da subordinada reflete níveis maiores de integração. O autor propõe ainda que a existência de diferentes graus de encaixamento ou integração entre a cláusula principal e sua subordinada com função de objeto relaciona-se ao conceito de iconicidade, mais especificamente ao subprincípio da proximidade. Segundo essa proposta, há um isomorfismo entre a semântica e a sintaxe da complementação verbal, no sentido de que os graus de integração sintática entre as cláusulas não refletem aspectos arbitrários, sendo, ao contrário, a expressão gramatical dos níveis de vinculação semântica entre o evento expresso pela cláusula principal e o expresso pela subordinada.

2. Os advérbios *bem/ melhor e mal/ pior*

Como sabemos os advérbios qualitativos, tradicionalmente chamados advérbios de modo, se distinguem dos demais tipos de advérbios por modificarem diretamente o sentido dos elementos a que se referem (Ilari et alii, 1996).

De acordo com o princípio da iconicidade, mais especificamente, ao subprincípio da proximidade (Givón: 1990), há uma relação entre proximidade semântica e sintática. Logo, existe uma tendência de os advérbios qualitativos aparecerem imediatamente próximos de seus alvos, antes ou depois. Os qualitativos aqui estudados são os que modificam verbos, portanto a expectativa é a de que eles ocorram próximos ao verbo.

Como se vê em Martelotta (2004) e Benedito (2008), a ordenação dos advérbios *bem* e *mal*, com valor qualitativo, variava desde a fase arcaica do português até o século XIX, ocorrendo ora em posição pré-verbal, como a antiga ordenação latina (Martelotta, Processy e Santos: 2008), ora em posição pós-verbal. Sabemos que estes itens como advérbios qualitativos no português contemporâneo apresentam uma posição mais fixa, aparecendo somente em posição pós-verbal. Contudo, no texto analisado ainda podemos ver estes itens com o mesmo valor aparecendo em posição pré-verbal, como nos exemplos abaixo.

(1) ... el rey como era home~ que ssabya muy **bem** jugar d espada e adarga, melhor que nenhu~u dos de seu reyno, furtamdo lhe o corpo as estocadas que lhe tirava, se desembaraçou d elle, e com hu~u terçado seu ho matou...

Nos exemplos acima, vemos o item *bem* ocorrendo em posição pré-verbal numa cláusula relativa, portanto com grau alto de gramaticalização. Por outro lado, a mobilidade na posição dos advérbios qualitativos nas cláusulas menos gramaticalizadas era maior, por elas serem cláusulas inovadoras, constituindo, assim, a porta de entrada na língua de uma ordenação pós-verbal, não característica da língua latina. É o que vemos no exemplo abaixo:

(2) E semdo dito a el rey o alevantamento d este capita~o Narsyngua, e como lhe vinha tomamdo suas terras, e como se vinha achegamdo com muyta gente, e na~o lhe lembrando a perda que recebia, na~o dava nada por yssso nem se fasya prestes, antes a quem lho dizia tratava o **mall**, de maneyra que as portas de Bisnagua chegou hu~u capita~o da ma~o d este Narsyngua, sem achar quem lho de femdesse e semdo dito a el rey sua chegada...

Segundo Givón (1979), a cláusula principal tende a ser mais inovadora, principalmente em termos de ordenação vocabular, enquanto as cláusulas subordinadas tendem a ser mais conservadoras. Como já foi dito, a ordenação dos advérbios qualitativos no latim era a pré-verbal, então partimos do princípio de que essa ordenação começa a desaparecer nas cláusulas mais inovadoras, ou seja, nas cláusulas que Givón (1979) chama de cláusula *principal declarativa, afirmativa, ativa, neutra*, e nas cláusulas, que apresentam menores níveis de encaixamento ou gramaticalização.

No português contemporâneo raramente vemos os advérbios *bem* e *mal* com valor qualitativo em posição pré-verbal. Quando estes itens ocorrem em posição pré-verbal hoje geralmente assumem valores de restrição-negação, focalizador, marcador discursivo, conjunção, prefixo, negação e negação retórica. Tais usos foram excluídos da análise por não corresponderem ao nosso objetivo de pesquisa. Estes itens, como modificadores de advérbios, adjetivos e principalmente participios parecem não ter tido suas tendências de ordenação modificadas do português arcaico até os dias de hoje, fato este que também contribui com a nossa hipótese de que a fixação destes advérbios nesta posição ocorreu pelo processo de gramaticalização, levando-os a assumir valor de prefixo.

(3) ... seu senhor Narsyngua, o quoall despois d isto feyto foy alevantado por rey, por ter muyto poder e ser **bem**quisto do povo...

Cabe ainda mencionar um uso gramaticalizado do item *bem*, em que este aparece ao lado do intensificador *tão* (ou *tam*), que tem como origem uma construção comparativa, geradora do elemento de inclusão também. No exemplo abaixo podemos observar esse tipo de uso no texto analisado.

(4) ... dos frecheiros vos diguo que tinha~o os arcos prateados de ouro e de prata, e outros ta~o luzentes e limpas suas frechas, e **tambem** empenadas que mayns na~o pode ser, nas cyntas suas adagas, e outras machadinhas com as asteas, com os rabos d ouro ou prata; pois verdes os espimgardeyros com suas espimgardas, e espimgardo~is, e seus landeis em sua hordenança, com seus lio~es e sua louçaynha...

2.1. Análise dos dados

A tabela abaixo apresenta a distribuição dos advérbios *bem/ melhor, mal/ pior* pelos tipos de cláusulas.

Bem/ Melhor Mal/ Pior	- Gramatical	+ Gramatical								
		Hipotaxe		Hipot. Relat.		Subordinação		Subord.		Total
		R	NR	R	NR	R	NR	R	NR	
AV		2	1		2	1	3		1	10
ASV							2			2
VXA	1						1			2
VA	2	1					3			6
VAX	1									1
SVA	1				1					2
AModalV									1	1
Total	5	3	1		3	1	9		2	24

Tabela 1: Distribuição dos advérbios *bem/ melhor, mal/ pior* pelas posições observadas nos tipos diferentes de cláusulas

Podemos observar na tabela acima que 13 ocorrências, ou 54 % do total das ocorrências desses advérbios, apareceram em posição pré-verbal: AV (42%), AModalV (4%) e ASV (8%), todas em cláusulas mais gramaticalizadas, o que corresponde à nossa hipótese de que os advérbios de valor qualitativo tendem a ocorrer em posição pré-verbal em estruturas de maior conservadorismo sintático. Por outro lado, 11 ocorrências, ou 46% das ocorrências, os itens estão em posição pós-verbal, VXA (8%), VA (25%), VAX (4%) e SVA (8%), dentre as quais, apenas 21% ocorrem em estruturas menos gramaticalizadas. Estas ocorrências são ilustradas pelos exemplos abaixo.

Apesar dos poucos dados, este conjunto de descobertas contribui significativamente para a pesquisa sobre a ordenação dos advérbios qualitativos no português escrito. Sabemos, através de outras pesquisas (Martelotta: 2004; Martelotta e Vlcek: 2006; Moraes Pinto 2008; Benedito: 2008; Martelotta, Processy e Santos 2008) que houve mudança em relação às tendências de ordenação desses advérbios do latim ao português atual. Notamos, nesta pesquisa que as ocorrências pré-verbais tendem para as cláusulas com níveis mais altos de gramaticalização, o que ratifica a hipótese de essas cláusulas serem mais conservadoras em termos de ordenação.

3. Locuções Adverbiais de Valor Qualitativo

Passamos agora a analisar as locuções adverbiais qualitativas, formadas de Preposição + SN, buscando examinar as tendências de ordenação encontradas nos trabalhos referentes aos advérbios simples, apresentadas na seção anterior. Dessa forma, esperamos encontrar esses adverbiais em posição pré-verbal nas orações mais gramaticalizadas, tal como pode ser observado no exemplo apresentado em Martelotta (2007), retirado do *Orto do Esposo*, texto do fim do século XIV ou começo do XV, em que ocorrem duas locuções adverbiais qualitativas antepostas aos verbos a que se referem, em cláusulas hipotáticas, sendo a primeira iniciada com pronome relativo:

(5) E como erua aa primeyra: que a erua da qual vsam os que lauam os panos para alimpar as vistiduras & fazellas luzidas: mais doce laua as mazellas que non o fogo. que **com força & rigor grande** alípa o metal Assy na primeyra vijnda de Christo **cõgrande mansydom & suauidade de peendencia** alimpou os pecadores. mas no segũdo avijmmento alimpou com fogo & assentar se a. em juyzo... (Maler: 1956)

Nas duas ocorrências grifadas acima, temos duas ocorrências de locuções adverbiais qualitativas em cláusulas gramaticalizadas. A relação entre a ordenação e o nível de gramaticalização de cláusula também pode ser encontrada em textos do século XVI, conforme mostra o exemplo abaixo:

(6) ...temda, e escreveo ao ydallca~o o que pasava, e mandou lhe hu~u dos escrivae~es que com elle viera~o, e na~o tardou muyto tempo que o ydallca~o na~o mamdase a reposta, dizemdo, como se poderia fazer que elle se vise com elrey, por que elle na~o avya de vir a Bisnaga, e que **com leda vontade** farya o que elrey querya.

O exemplo acima apresenta a construção qualitativa *com leda vontade* em posição pré-verbal ocorrendo em uma cláusula subordinada objetiva direta, portanto, com alto grau de gramaticalização.

3.1. Análise dos dados

A tabela abaixo apresenta a distribuição dos advérbios *bem/ melhor, mal/ pior* pelos tipos de cláusulas.

Loc. Adverbiais	-Gramatical	+Gramatical								
		Hipotaxe		Hipot. Rel.		Subordinação		Subord. Rel.		Total
		R	NR	R	NR	R	NR	R	NR	
SAV	1			1						2
AV	11				2	2	3			18
AXV				1						1
VA	11				4	3	2	2	1	23
SVA	6				2				3	11
SXVA					1		2			3
SVXA							1		2	3
VSA	3		1							4
VXA	14	3	2		1		2			22
Total	46	3	3	2	10	5	10	2	6	87

Tabela 2: Distribuição das locuções adverbiais pelas posições observadas nos diferentes tipos de cláusulas

A tabela acima apresenta tendências um pouco diferentes das locuções qualitativas em relação aos advérbios simples, acima analisados. Enquanto os 54% do total de ocorrências dos advérbios simples aparece em antes do verbo, apenas 24% das locuções qualitativas ocorre nessa posição (21 ocorrências). Além disso, do total das ocorrências pré-verbais, apenas 19% figuraram em cláusulas menos gramaticalizadas, o que vai de encontro às expectativas iniciais.

Dessa forma, dando continuidade à análise de textos dos séculos XVI e XVII, procuraremos verificar se esses dados se modificarão, de maneira a condizer com nossos resultados obtidos com os advérbios simples, ou se permanecerão contrastando com estes.

4. Conclusões

Quanto aos itens *bem/ melhor e mal/ pior*, os dados obtidos na pesquisa confirmam nossa hipótese quanto à mudança na ordenação destes advérbios de valor qualitativo. Nossos dados ratificaram, no que diz respeito a esses advérbios, os resultados já obtidos em Martelotta (2004) e Benedito (2008) para o português arcaico. Quanto ao grau de encaixamento das cláusulas, notamos inicialmente uma tendência geral desses elementos para a anteposição (54% do total), sendo que todas as ocorrências se dão em cláusulas mais gramaticalizadas. Esses resultados ratificam nossas hipóteses, apontando para uma gradativa perda da mobilidade destes advérbios desde a fase arcaica do português até a fase atual do português.

No que tange às locuções adverbiais, pelo menos nessa fase ainda inicial da pesquisa, os resultados não confirmaram o suporte teórico, uma vez que as construções do tipo AV se apresentaram em apenas 24% das ocorrências, sendo que, do total das ocorrências pré-verbais, apenas 19% figuraram em cláusulas menos gramaticalizadas, o que vai de encontro às expectativas iniciais. Ou seja, ao contrário do que esperávamos, o comportamento das

locações adverbiais qualitativos do tipo preposição + SN, em termos de ordenação, é diferente do comportamento dos advérbios simples *bem/ melhor* e *mal/ pior*.

5. Bibliografia

BENEDITO, Luciano Sebastião. *Polissemia e ordenação do item mal no português escrito: uma análise diacrônica*. 2008, 105 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) UFRJ. Rio de Janeiro.

GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York/San Francisco/London: Academic Press, 1979.

GIVÓN, Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

GONÇALVES, Sebastião Carlos L., LIMA-HERNANDES, Maria Célia e CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina (orgs). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HEINE, Bernd. KUTEVA, Tania. *The genesis of grammar: a reconstruction*. New York: Oxford University Press, 2007.

HOPPER, Paul J. e TRAUGOTT, Elizabeth C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

ILARI, Rodolfo et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Gramática do português falado: a ordem*. Vol. I. São Paulo: Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1996.

MALER, Bertil (ed.). *Orto do esposo*. Texto inédito do fim do século XIV ou começo do XV. Edição crítica com introdução, anotações e glossário. Rio de Janeiro: INL, 1956.

MARTELOTTA, Mário E. Ordenação de advérbios qualitativos: reflexões sobre a unidirecionalidade na gramaticalização. In: FIGUEIREDO, Célia Assunção et al. (orgs). *Língua(gem): reflexões e perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, 2003.

MARTELOTTA, Mário E. *Ordenação dos advérbios bem e mal no português escrito: uma abordagem histórica*. Rio de Janeiro: UFRJ (Relatório final apresentado ao CNPq), 2004.

MARTELOTTA, Mário E. *Advérbios e construções adverbiais de valor qualitativo no português escrito dos séculos XVI e XVII: estrutura e ordenação*. Rio de Janeiro: UFRJ (Projeto de Pesquisa apresentado ao CNPq), 2007.

MARTELOTTA, Mário E. e PROCESSY, Wendel e SANTOS, Monique Nascimento dos. Ordenação de advérbios no latim clássico e no latim medieval. In: *Cadernos de Letras da UFF*. Niterói: UFF, 2008 (no prelo).

MARTELOTTA, Mário E. e VLCEK, Nathalie. Advérbios qualitativos em *-mente* em cartas de jornais do século XIX. In: *Linguística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ*. Rio de Janeiro: UFRJ, junho de 2006.

MORAES PINTO, Deise Cristina de. *Gramaticalização e ordenação nos advérbios qualitativos e modalizadores em -mente*. 2008, 145 p. Tese (Doutorado em Linguística) UFRJ. Rio de Janeiro.

TRAUGOTT, Elizabeth C. e DASHER, Richard B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VOTRE, Sebastião J. CEZARIO, Maria Maura e MARTELOTTA, Mário E. *Gramaticalização*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2004.